O LIBERAL

Diretores Responsáveis: *OSVALDO ANDRADE ZOTTO e OSMAIR FERREIRA*

ANO I — CAMPO LARGO, 22 DE ABRIL DE 1973 — PREÇO: CR$ 0,50 — Nº 1

ALVINEGRO A CAMINHO DO TÍTULO

Apesar das grandes chuvas, considerável público compareceu ao Estádio José Pedro Caropreso, para prestigiar ao mais famoso clássico de nosso futebol, o INTER-FAN. A partida, disputada com muita garra e brilhantismo, foi uma prova de fogo para as equipes, e deixou os torcedores com os nervos à flor da pele. Embora o Fanático tenha jogado em nível de igualdade com seu adversário, o resultado final, favorável ao Internacional, foi justo e esperado, e veio coroar os esforços de toda uma grande e dedicada equipe que vem trabalhando há tempo para engrandecimento do time.

O gol do Internacional, o único do jogo, só veio após muita luta e quase ao final do encontro, quando Gerson, aos 44 minutos da 2.a fase, aproveitando um cruzamento de Darci, assinalou de cabeça.

O Internacional formou com Mafrinha, Altair, Aureo, Gilson, Magaton, Batista, Augusto (Geada) Celso, Gerson, Zequinha e Deco (Darci).

O Fanático alinhou com Nenão, Marcos (Nelsinho) Pedroca, Ary, Algacir, Juvenil, Davi, João Maria, Ismael Djalma (Ojair) e Dimas.

A renda apesar do tempo ruim, chegou a Cr$ 1.750,00. O juiz foi o Sr. Miguel Skripiech e seus auxiliares foram Tito Rodrigues e Luiz Carlos Pinheiro. Não houve anormalidades no jogo, exceto tentativa de agressão a um dos juízes auxiliares, que tentara distorcer as coisas para o lado do Fanático.

O Tigre alvi-negro derrotou o Leão da baixada.

CAMINHADA

Ao abater o Fanático por 1x0, no domingo dia 8, o INTER deu um passo precioso na conquista do título, e conseguiu terminar o 1.o turno com zero ponto perdido, invicto. Assinalou, ao longo dos 5 jogos do turno, 17 gols e sofreu apenas 3.São os seguintes os resultados dos confrontos entre o Internacional e seus adversário: Internacional e E.C. 21 de Abril — 6x0.

Internacional	e Pindorama	3x2
"	e Operário	3x0
"	e Ipiranga	4x1
"	e Fanático	1x0

OTIMISMO

Reina um clima de otimismo e de muita alegria no Internacional. Os diretores, jogadores e a fiel torcida estão satisfeitos com a atuação do time. A orientação técnica do Sr. Altayr Castagnoli tem sido segura e producente. Os jogadores, são quase todos jovens e desempenham um futebol com muita garra e perseverança. O entrosamento de jovens na diretoria do Clube, dinamizou diversos setores: entre eles, o de Publicidade — com Arivaldo e Luiz Artur — e o de futebol — com João Graciliano. Muita dedicação por parte da presidência, através dos senhores Atílio Gionédis (presidente) e Manoel de Brito e Silas de Oliveira (vice-presidentes) e dos demais membros da diretoria: Altayr Baroni e Marilton Toppel (tesoureiros) e Zoel de Morais (secretário).

Além disso, já foram iniciados os trabalhos da Sede Social e já se prepara a SEMANA INTERNACIONALISTA, para maio. O Internacional é hoje um time vibrante e caminha a passos largos para o título.

EDITORIAL

O ABUSO DE PODER

Toda a pessoa investida no exercício de cargo, por nomeação ou por eleição, deverá obedecer aos preceitos da legalidade e da moralidade no seu exercício.

A legalidade resulta do conjunto de leis estabelecidas para o desempenho da função pública.

A moralidade consiste na obediência aos fins visados pela administração sem a interferência de interesses pessoais no desempenho do cargo.

Toda a vez que a autoridade do cargo for exercida com violação de qualquer das leis estabelecidas para regular esse exercício, haverá abuso de poder.

De igual modo, sempre que essa autoridade se voltar para o atendimento de interesses pessoais, caracterizar-se-á o abuso de poder, ou o desvio de poder, como também é chamado.

Os atos deverão ter uma causa e uma finalidade. São legítimos enquanto essa causa derivar estritamente do mecanismo da administração e essa finalidade se ajustar aos fins visados pela mema administração. Fora daí, são atos arbitrários.

Para se dar um exemplo: o caso da demissão dos servidores ligados ao serviço municipal, sejam eles funcionários ou contratados. No caso dos primeiros, apurada em processo regular a prática de atos incompatíveis com a boa execução dos serviços que lhes estão afetos e verificando-se a extrema gravidade desses atos. nos termos da lei, ser-lhes-á imposta a pena de demissão. No caso dos segundos, extinta a atividade ou o serviço, para o qual haviam sido contratados, sem a criação de atividade ou serviço assemelhado ao extinto, são despedidos por rescisão do contrato.

Não ocorrendo essas causas, a demissão e a rescisão se apresentarão como atos sem causa, de puro arbítrio, caracteríticos do abuso de poder.

Suponha-se uma situação em que um prefeito recém-eleito demite e despede funcionários e contratados pela simples razão de não terem votado nele.

O abuso de poder fica demonstrado: a) porque os atos são praticados em contradição com as leis em vigor; b) porque não se apresentam com causa no mecanismo da administração; c) porque a sua finalidade é dar atendimento a um interesse pessoal do prefeito.

Perante a administração municipal, atos dessa natureza servem apenas para subverter o serviço público. Os funcionários não atingidos ficam intimidados e, para não sofrerem as mesmas penas, passam a desempenhar as suas funções sem a probidade e a fidelidade à cousa pública que elas requerem, para converterem essa fidelidade e essa probidade, em submissão ao arbítrio do prefeito, empenhado em satisfazer interesses pessoais.

Esses interesses poderão não ser os de enriquecimento próprio. Poderão ser os de vingança ou de vaidade, nem por isso menos subvertedores.

Para que o serviço público não perca em eficiência e em dignidade, a condição básica é a de que os servidores tenham consciência de que estão a salvo de qualquer punição enquanto bem servirem.

Servir bem é dar execução ao serviço que lhes cabe, como senso de responsabilidade e respeito pela causa pública. Tem os servidores, o dever de obediência quando a ordem emana de superior legítimo, em objeto de serviço e sob forma legal. Esse dever, entendido nesses termos, cumprido à risca, torna o servidor respeitável, faz honra ao superior e dignifica a hierarquia. Mas quando a má noção desse dever levar o funcionário a se sujeitar a ordens arbitrárias e a desmandos do seu superior contra os interesses da administração, cairá ele no servilismo, em que tudo se perde, inclusive a honra.

LIGA REGIONAL DESPRESTIGIADA

Como é do conhecimento do público esportivo de nossa cidade, a Liga Regional há muitos anos vinha realizando suas reuniões semanais, (3.as feiras), na Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal. Sempre contou com o apoio e colaboração dos prefeitos anteriores, nesse particular. Acontece que atualmente, o prefeito proibiu a realização dessas reuniões na aludida sala, o que gerou um clima de apreensão e descontentamento no setor esportivo, não somente entre os dirigentes da Regional, como também entre os Clubes filiados à Liga.

Diante do fato, o Sr. José Mil[illegible] — presidente da Federação Paranaense de Futebol — enviou ofício ao Sr. Prefeito, solicitando que este reconsiderasse sua decisão.

No entanto, nada se fez até agora. A Liga Regional de Futebol está se reunindo, precariamente, na Alfaiataria do Sr. Bernando Guerchewski, presidente em exercício da Regional. O esporte campolarguense não pode parar!

BANCO COMERCIAL EM SUA NOVA SEDE

Desde o dia 2 de abril, o Banco Comercial está de casa nova. Situada à Rua XV de Novembro, em frente ao cartório de Registro de Im0veis, a nova sede do BANCIAL vem incrementar ainda mais o progresso de nossa cidade. Com novas e amplas instalações o referido banco duplicou a sua capacidade de atendimento. Todos os funcionários — são 10 ao todo — estão contentes com a mudança, embora tenha aumentado o serviço, pois agora é bem maior a afluência de clientes. O gerente — Sr. Cláudio Possato — que há bem pouco tempo foi designado para a agência de Campo Largo, afirmou que se está procurando dinamizar cada vez mais o atendimento do Banco através de diversas medidas; A nov sede é um passo importante nesse processo. Esclareceu ainda, que embora o Banco esteja funcionando normalmente em sua nova sede, esta ainda não foi inaugurada oficialmente. Isso se fará proximamente, em data a ser fixada.

MOJOCA VAI HOMENAGEAR A MÃE CAMPOLARGUENSE

Alguns rapazes e moças do Movimento Jovem Campolarguense — MOJOCA — estão correndo a cidade com um Livro Ouro, buscando a adesão de todos para a arrecadação de fundos, visando uma festa de homenagem às mães, em maio. A partir desta semana os jovens também estarão vendendo decalques plásticos alusivos à Campanha, com a mesma finalidade.

A homenagem às mães que está sendo programada pelo MOJOCA, contará basicamente de uma missa especial e solene que será celebrada ao anoitecer do sábado que antecede ao dia das mães, e logo após, uma sessão festiva, na Sede das Associações Religiosas, onde, entre outras agradáveis surpresas, será escolhida a Mãe do Ano.

Se você for procurado pelos jovens para colaborar com essa campanha, não se omita. Você estará homenageando, juntamente com eles, a sua própria mãe.

O POVO RECLAMA

Dizem que "a voz do povo é a voz de Deus". Nesta coluna, a partir da próxima semana, levaremos esse ditado às suas últimas conseqüências. Aqui você terá vez. Aqui a sua opinião é válida. Se tem alguma reclamação a fazer, alguma crítica contra algum coisa, alguma "bronca", não se intimide. Escreva-nos e nós publicaremos a sua carta e seremos solidários à sua causa. As cartas devem ser endereçadas ao Jornal O LIBERAL — Rua 7 de Setembro, 1333 — Campo Largo. Aceitamos também reclamações verbais. É só chegar lá nesse endereço e dar um papo com a gente.